



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 17, DE 2020

(n° 344/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Estônia.

DESPACHO: À CRE

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Estônia.

Os méritos do Senhor **JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, de de 2020.

Brasília, 1 de Junho de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Estônia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 332 /2020/SG/PR

Brasília, 16 de Junho de 2020.

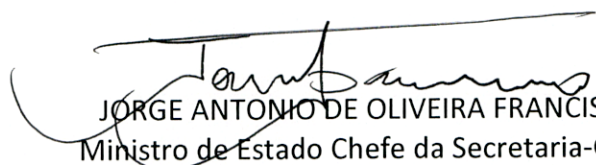
A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Estônia.

Atenciosamente,


JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS

CPF: 296.359.937-49

ID: 6230 MRE

1952 Filho de Ennio Piras e Maria Nazareth Gomes Piras, nasce em 19 de outubro, em Além Paraíba, MG.

Dados Acadêmicos:

1975 Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ
1975 CPCD - IRBr
1984 CAD - IRBr
2007 CAE - A Relevância da Cooperação Científica e Tecnológica entre o Brasil e a Alemanha no Período 1996-2005

Cargos:

1976 Terceiro-secretário
1979 Segundo-secretário
1985 Primeiro-secretário, por merecimento
1993 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de segunda classe, por merecimento
2011 Ministro de segunda classe do Quadro Especial
2019 Ministro de primeira classe do Quadro Especial

Funções:

1976-78 Divisão Jurídica (DJ)
1978-86 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica (DCOPT), assistente
1986-89 Delegação Permanente em Genebra (Delbrasgen), primeiro-secretário
1989-92 Embaixada em Bogotá, primeiro-secretário
1993 Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior (SGEX), assessor
1993-94 Divisão de Imigração (DIM), chefe
1995-98 Missão do Brasil junto à União Europeia, em Bruxelas, conselheiro
1998-2000 Embaixada do Brasil em Bonn, conselheiro
2000-02 Embaixada do Brasil em Berlim, conselheiro
2003-06 Agência Brasileira de Comunicação (ABC), coordenador-geral da Cooperação Técnica Recebida Bilateral
2003-06 Agência Brasileira de Comunicação (ABC) – diretor, substituto
2006-2011 Embaixada do Brasil em Tóquio, conselheiro e ministro-conselheiro
2011-2017 Consulado-Geral em Hamamatsu, cônsul-geral
2017- Embaixada em Port of Spain, embaixador

Obras Publicadas

2009 Artigo "Ciência e Tecnologia e Inovação no Japão", em "Principais Características das Políticas Públicas voltadas para a C&T&I. Potencial de Cooperação com o Brasil". Edição Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores.
2015 Artigo "O apoio do ETB aos brasileiros no Japão", em Boletim de abril, edição da Câmara de Comércio Brasileira no Japão.
2014 e 2015 "Pequeno Manual do Trabalhador Brasileiro no Japão", Edições 1a, 2a (2014) e 3a (2015), Consulado-Geral do Brasil em Hamamatsu, Japão, apoio Ministério das Relações Exteriores e Ministério do Trabalho e Previdência Social.
2017 "Manual do Empreendedor Brasileiro no Japão (1a edição). Como abrir e administrar sua própria empresa no Japão". Edição Consulado-Geral em Hamamatsu, Japão, apoio Ministério das Relações Exteriores

Condecorações:

2013 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

FÁTIMA KEIKO ISHITANI
Diretora do Departamento do Serviço Exterior

Departamento da Europa

ESTÔNIA

Ficha-País

11/05/2020



DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Estônia
GENTÍLICO	Estoniano
CAPITAL	Talin
ÁREA	45.228 km ²
POPULAÇÃO (2019)	1.323.820 habitantes (https://www.stat.ee/news-release-2019-053)
IDIOMA OFICIAL	Estoniano
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Sem religião (54,1%), Ortodoxismo (16,2%) luteranismo (9,9%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Parlamento unicameral (<i>Riigikogu</i>), com 101 representantes eleitos para mandato de quatro anos
CHEFE DE ESTADO	Presidente Kersti Kaljulaid
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Jüri Ratas
CHANCELER	Urmas Reinsalu (desde 29 de abril de 2019)
PIB NOMINAL (2019)	US\$ 29,9 bilhões
PIB – PPP (2019)	US\$ 28,037 bilhões
PIB NOMINAL PER CAPITA (2019)	US\$ 23,691.488
PIB PPP PER CAPITA (2018)	US\$ 35,973.8
VARIAÇÃO DO PIB	4,8% (2017); 3,9% (2018); 4,3% (2019)
IDH (2017)	0,871 – 30.º lugar (http://hdr.undp.org/en/composite/trends)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018)	77,13 anos (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/print_en.html)
ALFABETIZAÇÃO (2015)	99,8% (https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/print_en.html)
DESEMPREGO (2019)	4,4% (https://data.oecd.org/unemp/unemployment-rate.htm)
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 350 pessoas

BRASIL → ESTÔNIA	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan-mar)
Intercâmbio	61,7	130,7	103,5	89,8	89,6	55,4	83,5	126,9	67,5	38,8	11,4
Exportações	33,8	36,2	58,0	41,5	46,3	32,8	57,0	95,9	32,1	18,4	5,4
Importações	27,9	94,5	45,5	48,3	43,4	22,6	26,5	31	35,4	20,4	6,0
Saldo	5,9	-58,3	12,5	-6,9	2,9	10,0	30,6	64,9	-3,3	-2,1	-0,7

PERFIS BIOGRÁFICOS

Kersti Kaljulaid **Presidente**



Nasceu em 30/12/1969, em Tartu, segunda cidade mais populosa do país, considerada a capital intelectual e cultural. Kaljulaid é mestre em Economia e Administração de Empresas (2001) e graduada em Ciências Naturais com ênfase em genética (1992) pela Universidade de Tartu. Foi assessora de economia do Primeiro Ministro Mart Laar. Participou de projetos como a preparação da reforma do sistema de pensões com o Ministro das Finanças e o Ministro dos Assuntos Sociais. De 2002 a 2004, esteve à frente da Usina de Iru da empresa estatal de energia da Estônia, Eesti Energia. Quando membro do Tribunal de Contas Europeu (2004-2016), organizou auditoria financeira dos fundos de investigação e desenvolvimento do orçamento da União Europeia. Eleita para Parlamento

estoniano em 03/10/2016, Kaljulaid assumiu o cargo de Presidente da República em 10/10/2016.

Jüri Ratas
Primeiro-Ministro



Nasceu em 02/07/1978, em Talin. Mestre em Ciências Econômicas e graduado em Gestão de Negócios pela Universidade de Tecnologia de Talin. Possui também graduação em Direito pela Universidade de Tartu. Foi analista do Instituto de Pesquisa de Construção, pesquisador de mercado da ANR Amer Nielsen Eesti OÜ, depois foi nomeado Presidente do Conselho de Administração da Värvilised OÜ (1999-2002). Em 2002, foi eleito Conselheiro Econômico da Prefeitura de Talin. Em seguida, de 2005 a 2007, foi prefeito de Talin. Foi eleito Vice-Presidente do Parlamento Estoniano. Presidiu a Associação Estoniana de Basquete de 2012 a 2016. Foi eleito para o Conselho da Cidade de Talin em 2005, 2009 e 2013. Filiado Partido do Centro Estoniano (EK), Ratas assumiu o cargo de Primeiro-Ministro em 26/3/2016, tendo seu mandato renovado, com outro governo, em 29/04/2019.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Estônia mantêm diálogo político fluido, traduzido em visitas e em apoios recíprocos a candidaturas nos fóruns multilaterais. A Estônia apoiou candidatos brasileiros para a Diretoria-Geral da FAO e da OMC, além de ter manifestado apoio aos candidatos brasileiros em eleições para organizações como IMO, INTERPOL e ICSC. O país também apoiou o pleito brasileiro da criação do Santuário de Baleias no Atlântico Sul. O Brasil, por sua vez, manifestou apoio ao principal projeto de política externa da Estônia: a candidatura a um assento não permanente no CSNU para o período 2020-21. A Estônia abriu uma Embaixada em Brasília em 2014, fechada em 2016, deixando o país sem representação residente na América Latina.

A cooperação em tecnologias da informação e comunicação (TIC) é promissora. A Estônia é país altamente informatizado e pioneiro no uso de e-government; utiliza assinatura eletrônica para reconhecimento de documentos e plataformas virtuais para prestação de diversos serviços públicos e cartoriais. É avançado também no uso da rede para eleições – trata-se do primeiro país do mundo a permitir o voto pela internet, em eleições municipais (2005) e nacionais (2007).

Em 2017 e 2018, o Comando de Defesa Cibernética (COMDCIBER) do Exército brasileiro enviou delegação à conferência CyCon, realizada anualmente pelo Centro da OTAN para Segurança Cibernética (CCDCOE), baseado em Talin. Em ambas as oportunidades, a parte brasileira avistou-se com a direção do Centro e foram discutidas possibilidades de cooperação.

Em agosto de 2012, o então Presidente da Comissão Mista de Plano e Orçamento Público do Congresso Nacional, realizou missão à Estônia que teve por objetivo conhecer e avaliar o sistema nacional de prestação de serviços públicos pela internet. Em novembro de 2013, delegação do Estado do Rio Grande do Sul visitou a Estônia para conhecer o projeto de emissão de carteira de identidade única com chip.

A Embaixada propôs, em 2017, a celebração de Acordo Quadro de Cooperação em Ciência e Tecnologia, iniciativa que está sob análise no MCTI.

Em 2018, grupo de executivos de empresas brasileiras (Itaú, o Boticário e Oi, entre outras) realizou visita à Estônia e manteve contatos com empresas e entidades estonianas nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, bem como com quadros brasileiros da área de alta tecnologia que trabalham na Estônia. Ainda em 2018, foi realizada visita de delegação da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) para a prospecção de oportunidades comerciais entre Brasil e Estônia.

O ano de 2019 registrou adensamento no relacionamento bilateral entre o Brasil e a Estônia, com número sem precedentes de visitas de delegações públicas e privadas brasileiras ao país, que o visitaram com o objetivo de conhecer os sucessos estonianos como sociedade digital em áreas como governança eletrônica, integração de sistemas, defesa e segurança cibernética, além da educação, área em que a Estônia ocupa um dos primeiros lugares do mundo, segundo os dois últimos testes Pisa.

Dentre os visitantes que estiveram na Estônia naquele ano cabe enumerar: em janeiro, empresário José Cezar Martins, assessor da Secretaria Estadual de Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Sul; em maio, grupo de diretores e empresários membros do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do estado de São Paulo; em junho, delegação governamental e empresarial de Criciúma (SC); em setembro, delegação da Associação Comercial e Industrial de Marília (SP); em outubro, delegação do governo do estado de São Paulo; e em novembro, delegação do governo do estado do Rio Grande do Sul, e missão de professores universitários da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), de São Paulo.

Em 2020, após visita do Vice-Governador do Rio de Janeiro e comitiva no mês de janeiro, o país foi alcançado pela pandemia de COVID-19, sendo por conseguinte adiadas as vindas já programadas de delegações do Ceará, do Espírito Santo, do SEBRAE/SP, da Federação de Indústrias de Santa Catarina, da empresa Endeavor Brasil e do empresários João Bezerra Leite, bem como os eventos “Missão Tecnológica Brasil-Estônia” e “Brazil TechAward”, aprovados no âmbito do Programa Diplomacia da Inovação, do MRE.

Para além das relações comerciais, cabe destacar que a comunidade brasileira na Estônia vem apresentando viés de crescimento. Estima-se em cerca de 200 o número de brasileiros residentes no país. A comunidade é formada por atletas e profissionais esportivos, artistas, estudantes, cônjuges de cidadãos estonianos, e sobretudo empregados do setor de tecnologia. Em 2016, foi fundado o Conselho de Cidadãos Brasileiros na Estônia. Em 2018, foi estabelecido o Consulado Honorário do Brasil em Keila-Joa, nos arredores de Talin.

Por fim, manifestações culturais brasileiras têm ganhado em popularidade junto ao público estoniano. Ao menos um grupo musical brasileiro mantém atividades regulares na cidade e há pelo menos dois grupos de capoeira estabelecidos. A partir da abertura da Embaixada do Brasil em Talin, em 2013, este tem sido um setor de importante atividade, com a realização de exposições, concertos e festival de cinema.

Comércio Bilateral

Desde o início da série histórica, em 1993, o intercâmbio bilateral entre o Brasil e a Estônia não sofreu grandes alterações, excetuando-se os anos de 1993 a 1995, que registraram dados excepcionalmente altos, decorrentes, ao que tudo indica, da contabilização de correntes de comércio que passaram por portos estonianos, mas que tinham como origem ou destino final terceiros mercados.

Salto notável se deu em 2003, quando os fluxos comerciais bilaterais atingiram US\$ 19,3 milhões, mais de três vezes o valor registrado no ano anterior (US\$ 6,1 milhões). O índice manteve ritmo de crescimento, até atingir, em 2005, o patamar histórico de US\$ 71 milhões, mas retraiu-se a partir de então, em larga medida por conta da redução drástica e constante das exportações brasileiras, que passaram de US\$ 50,5 milhões em 2005 para US\$ 20 milhões em 2009. Mesmo a breve recuperação ensaiada em 2007-2008 (de US\$ 51,6 milhões para US\$ 59,3 milhões) foi logo interrompida pelos efeitos da crise financeira global.

Na última década, o intercâmbio comercial bilateral apresentou grandes variações. As exportações para a Estônia chegaram ao auge em 2017, US\$ 95 milhões,

sendo que 69% correspondem à exportação de "outros açúcares de cana". Do mesmo modo, as importações da Estônia flutuaram consideravelmente durante os últimos dez anos, atingindo o valor máximo de US\$ 94 milhões, em 2011. O Brasil é atualmente o segundo parceiro comercial mais importante da América Latina para a Estônia, sendo a Argentina o primeiro.

Segundo fontes oficiais brasileiras, em 2019 o montante das exportações brasileiras para a Estônia foi de US\$ 18.364.711,00, e as importações acusaram total de US\$ 20.437.227,00. Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2019 foram aves vivas, chás, baunilha e cravo, e os principais produtos importados foram animais vivos (cavalos, cabras e ovelhas), sementes e carne congelada.

Em dez anos, o saldo comercial foi favorável ao Brasil, com déficits apenas em 2009 (US\$ 2,2 milhões); 2011 (US\$ 58,3 milhões); 2013 (US\$ 6,9 milhões) e em 2018 (11 meses) (US\$ 4,7 milhões). Os maiores superávits foram de US\$ 30,5 milhões e de US\$ 64,9 milhões, em 2016 e 2017, respectivamente.

Em comparação com 2018, as exportações para a Estônia em 2019 diminuíram 14%. Naquele ano, a pauta de exportação do Brasil foi composta de metais e ligas de ferro (30%), madeira compensada e equipamento de construção. As importações, por sua vez, diminuíram 48% devido à queda da compra de produtos químicos (fertilizantes e produtos orgânicos), máquinas e equipamentos, e equipamentos médicos.

Cabe registrar, contudo, que existem na Estônia importantes filiais e redes distribuidoras de produtos sediadas em países vizinhos (Finlândia, Suécia, Letônia, etc.), cujas matrizes canalizam produtos brasileiros para o mercado estoniano. A Embaixada tem ressaltado essa circunstância, ao atender solicitações de informações comerciais por parte de exportadores brasileiros.

Investimentos bilaterais

Segundo o Banco da Estônia, o Brasil investiu na Estônia 0,3 milhão de euros até setembro de 2019, principalmente em indústria e comunicação/informação. A Estônia, por seu lado, investiu no Brasil 12 milhões de euros nos setores de indústria, comunicação/informação e imobiliário.

Turismo entre Brasil e Estônia

O turismo na Estônia se reveste de grande importância, sendo responsável por 8% do PIB nacional. O Banco da Estônia registrou em 2019 total de 8,5 mil viagens de brasileiros a Estônia, em que metade das visitas foram de vários dias, e metade de um dia e meio. As viagens registradas ao Brasil por estonianos somaram total de 1,8 mil, sendo a maioria delas de vários dias no país, com média de estada de 7,8 dias no Brasil.

POLÍTICA INTERNA

A Estônia é uma república parlamentarista representativa, independente desde 24/2/1918 (reafirmada em 20/8/1991, em relação à URSS). Trata-se de Estado unitário, dividido em 15 condados administrativos.

O chefe de Estado é o Presidente da República, eleito pelo Parlamento para mandato de cinco anos, com funções essencialmente cerimoniais. A atual ocupante do cargo, Kersti Kaljulaid, foi eleita em outubro de 2016. O chefe de Governo e do Poder Executivo é o Primeiro-Ministro, designado formalmente pelo presidente e chancelado pelo parlamento. O Poder Legislativo é exercido pelo Conselho de Estado (Riigikogu), unicameral, formado por 101 membros eleitos mediante voto proporcional. O Poder Judiciário é encabeçado pela Corte Nacional (Riigikohus), formada por 19 juízes e cujo presidente é eleito para mandato vitalício pelo parlamento, por designação do presidente.

Os principais partidos do cenário político estoniano são o Partido do Centro e o Partido da Reforma. O Partido do Centro, apesar do nome, em paisagem política de tendência fortemente liberal, pode ser caracterizado como de centro-esquerda em assuntos econômicos e conservador em assuntos sociais. A agremiação integra o bloco ALDE no Parlamento Europeu. O Partido, que há muito governa a capital Talin, introduziu o sistema de transporte público urbano gratuito e defende políticas em favor das parcelas menos privilegiadas da população. No tocante aos costumes, o Partido do Centro já defendeu endurecimento da legislação relativa à posse de drogas, mesmo em pequenas quantidades, e está no centro do impasse sobre uniões civis homossexuais.

O Partido do Centro é o favorito da significativa minoria russófona da Estônia, com cerca de 75% da preferência desse grupo étnico, em que pese o constante crescimento do EKRE entre essa parcela da população. Em 2005, o Partido do Centro celebrou “pacto de cooperação” com o Partido Rússia Unida, do Presidente Vladimir Putin, possivelmente buscando consolidar a imagem do Centro como defensor da minoria russa na Estônia. Embora o acordo não tenha sido formalmente rompido, o Primeiro-Ministro Jüri Ratas, que assumiu a liderança do partido no fim de 2016, vem minimizando a importância do referido acordo.

O principal adversário do Partido do Centro em âmbito nacional é o Partido da Reforma (Eesti Reformierakond), que tende mais a propostas econômicas de livre mercado, como o corte de impostos e incentivos à atividade empresarial. O Partido da Reforma integrou todos os governos no período 1999-2016 e é tido como o principal responsável pelas políticas de cunho liberal implementadas pela Estônia, como isenção de impostos sobre dividendos e taxa fixa (*flat tax*) para a tributação da renda. O Partido da Reforma também integra o bloco ALDE no Parlamento Europeu. Em abril de 2018, a eurodeputada Kaja Kallas foi eleita a nova líder do Partido da Reforma. Filha do ex-Primeiro Ministro, Ministro do Exterior e Comissário Europeu Siim Kallas, Kaja Kallas vinha exercendo o cargo de eurodeputada, com atuação de relativo destaque em Bruxelas para uma parlamentar de país de pequenas dimensões.

Após o término do mandato do primeiro Governo liderado por Jüri Ratas (2016-2019), foram realizadas eleições parlamentares em março de 2019. No escrutínio, o grande vencedor foi o Partido da Reforma, que obteve 34 das 101 cadeiras e 28,9% dos votos. Apesar desse resultado, Kaja Kallas não logrou formar governo de maioria, cabendo ao segundo colocado na eleição, Jüri Ratas, cujo Partido do Centro obteve 26 cadeiras e 23% dos votos, a próxima tentativa de formação de maioria. Ratas liderou a coalizão entre os Partido do Centro, Isamaa e EKRE, o que causou grande polêmica na sociedade estoniana.

O EKRE (sigla em estoniano para Partido Conservador do Povo Estoniano) é o resultado da fusão de dois movimentos políticos de corte nacionalista e populista, efetuada em 2012. Ainda que recuse o rótulo de “extrema direita”, o EKRE tem entre suas principais propostas a oposição à imigração extra-comunitária e a uniões civis entre homossexuais. Embora não defenda a saída da Estônia da União Europeia, o partido espousa clara posição eurocética, criticando a “ingerência” de Bruxelas em assuntos domésticos dos Estados-membros.

Nas eleições de 2015, o EKRE obteve 8,1% dos votos, o que lhe rendeu 7 das 101 cadeiras do Riigikogu. Em 2019, o Partido obteve 19 cadeiras e 18,9% dos votos, o que lhe garantiu lugar na coalizão de Governo, cabendo ao partido a indicação de 5 dos 15 Ministros de Estado, inclusive o líder do EKRE, Mart Helme (Ministro do Interior) e seu filho, Martin Helme (Ministro das Finanças).

Em linhas gerais, a Estônia pós-soviética tem sido marcada por governos de tendência fortemente liberal, tanto em termos econômicos como de costumes, de modo que a participação no governo de força abertamente conservadora e nacionalista causou surpresa na sociedade estoniana e em seus principais parceiros internacionais.

Além dos dois principais partidos, outras forças de menor expressão são o Partido Social-democrata, de corte social-democrata clássico, o Isamaa, força de centro-direita nacionalista que vem perdendo espaço para o EKRE, e os Verdes.

Por fim, cabe mencionar o movimento *Estonia 200*, lançado em maio último por grupo de empresários e acadêmicos. O grupo, que, tendo obtido 4,4% dos votos em 2019, não alcançou a barreira de 5% para se fazer representar no parlamento, apresenta plataforma altamente liberal, com foco na responsabilidade individual sobre temas como saúde e educação, além de maiores incentivos para a atividade empresarial.

Entre 25 e 30% da população estoniana é formada por indivíduos de etnia e/ou língua russa, em sua grande maioria estabelecidos na Estônia durante o período soviético. Quando da reconquista da independência, em 1991, a Estônia decidiu, por meio de referendo, garantir nacionalidade estoniana somente àqueles que comprovassem já possuí-la no período anterior à ocupação de 1940 ou a seus descendentes. Tal disposição resultou em grande número de apátridas russófonos residentes na Estônia, que optaram por não requerer nacionalidade russa. A existência de tal contingente tem ensejado manifestações da União Europeia e das Nações Unidas instando a Estônia a combater a apatridia, ou ao menos, evitar que o número de pessoas em tal condição se amplie.

Embora não haja ainda lei nesse sentido, é sabido que o Governo estoniano planeja gradualmente acabar com as escolas públicas em língua russa e instituir o ensino

básico e fundamental unicamente em língua estoniana. Tal transição, juntamente com a garantia de nacionalidade para filhos de apátridas, deverá contribuir para certa homogeneização cultural na Estônia. Algumas forças políticas de caráter nacionalista frequentemente questionam a lealdade da minoria russófona ao Estado estoniano e a seus valores.

POLÍTICA EXTERNA

A visão estoniana do mundo é profundamente marcada por sua situação geográfica, localizada entre a Rússia e a Europa. A Estônia procura obter vantagens da sua posição geopolítica singular.

A Estônia projeta sua identidade internacional como país nórdico-báltico, europeu e ocidental. Os sucessivos períodos de ocupação, particularmente a soviética, deixaram marcas indeléveis na sociedade estoniana e referenciam as estratégias de inserção internacional e de política externa. A crise na Ucrânia, deflagrada em 2014, tem contribuído para o reforço da vertente de segurança da diplomacia estoniana, que milita ativamente em favor de presença permanente de tropas da OTAN nos países bálticos. A Estônia é membro da União Europeia e da OTAN desde 1/5/2004. É, ainda, parte do Espaço Schengen (21/12/2007) e da zona do euro (1/1/2011).

O governo estoniano apoia a ampliação da União Europeia, em direção aos Balcãs e ao leste, especialmente os países da Parceria Oriental da UE. Para a Estônia, a Parceria constitui oportunidade para desempenhar papel de ponte entre a UE e parceiros leste-europeus como a Geórgia, a Moldávia ou a Ucrânia. Ex-república soviética, a Estônia acredita estar em melhor posição do que outros parceiros europeus para compreender a realidade dos países pós-soviéticos.

Desse modo, a Estônia procura não somente aproximar os Estados pós-soviéticos dos valores da União Europeia e facilitar sua integração às estruturas europeias, como também adquirir a reputação de intermediário especializado no seio da política europeia. Além disso, a Estônia considera que, após ter-se beneficiado do apoio dos países nórdicos em seu processo de adesão e europeização, é seu dever ajudar os países do Leste a se modernizarem e a se integrarem à União Europeia.

A Estônia é participante ativo da OTAN, não apenas pelo simbolismo do ingresso da república báltica (e suas vizinhas Letônia e Lituânia) na Aliança, em 2004, mas, principalmente, por se tratar de um dos maiores beneficiários da organização. Sob a égide da OTAN, caças da organização estacionados na Lituânia patrulham diariamente, desde 2005, o espaço aéreo dos países bálticos.

Por estar na linha de frente do flanco oriental da OTAN, as ações russas na Geórgia, na Ucrânia e na Síria são motivo de apreensão na Estônia, que tem insistido para a organização aumentar sua presença na região báltica. O ingresso da Estônia e dos outros países bálticos na OTAN e na União Europeia, em 2004, foi motivado, sobretudo, pelo objetivo de obter garantias de segurança do sistema euroatlântico frente à Rússia.

As relações bilaterais com a Rússia conheceram momento de relativa deterioração a partir de 2004, quando da adesão da Estônia à OTAN. As animosidades

aumentaram quando a Prefeitura de Talin decidiu remover de uma das mais importantes praças da cidade o histórico monumento ao Soldado Soviético, em 2007, gerando confrontos entre estonianos étnicos e a população de origem russa.

A Estônia investe alto capital político em organizações subregionais que a vinculam aos países nórdicos e escandinavos, sobretudo o Conselho dos Estados do Mar Báltico (que, fundado em 1992, incorpora, além de Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega e Suécia, a Alemanha, a Polônia e a Rússia) e o chamado NB-8 (Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega e Suécia). Os temas de interesse da Estônia são comércio, energia, tecnologia, meio ambiente, governança e direitos humanos.

Os países bálticos têm procurado aproveitar tensões locais para atrair o interesse dos Estados Unidos pela região, como no caso da Iniciativa dos Três Mares. Criada em 2016, trata-se de fórum de discussões que reúne 12 países dos mares Báltico, Negro e Adriático, com o objetivo de aumentar a cooperação econômica e política entre essas regiões, especialmente em projetos de infraestrutura. Os Estados Unidos têm apoiado o fórum, mas apenas de forma simbólica, enquanto que a Alemanha, que não é membro do fórum, teme que a iniciativa possa se transformar em estrutura de cooperação entre os Estados Unidos e a Europa Central e Oriental que contorne a Europa Ocidental. A cúpula anual da iniciativa estava prevista para junho de 2020, em Talin. Foi adiada para outubro, em função da pandemia do COVID-19.

Após o fim da ocupação soviética, as relações bilaterais entre Estados Unidos e Estônia desenvolveram-se com base nos desdobramentos dos termos estabelecidos na Carta EUA-Países Bálticos, firmada em 1998, durante o Governo Bill Clinton. Pelo texto, os EUA se comprometiam a oferecer apoio a Estônia, Letônia e Lituânia para que reunissem condições necessárias ao ingresso na UE e na OTAN. Seis anos depois, em 2004, a Estônia tornou-se membro das duas instituições euro-atlânticas, o que confirmaria o êxito da iniciativa e a consequente diminuição do peso proporcional da Rússia na política exterior do país.

A eleição da Estônia para uma cadeira não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), com apoio diplomático do Brasil, em 2019, foi sem dúvida outro marco na política externa da jovem nação. A Estônia vem tentando propor sua agenda nas discussões do CSNU, ao discutir temas de seu interesse, como a integridade territorial de Ucrânia e Geórgia e iniciativas na área de segurança cibernética. No exercício da Presidência do CSNU, em maio de 2020, a Estônia realizou evento para marcar os 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, do qual participou o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Ernesto Araújo.

A crise na Ucrânia reacendeu velhas memórias na Estônia. Quando da anexação da Crimeia, em 2014, muitos observadores temiam que cenário semelhante pudesse se repetir na fronteira estoniana com a Rússia. Em 2008, foi criado, em Talin, o Centro de Excelência de Defesa Cibernética da OTAN (CCDCOE, na sigla em inglês), um ano após ataque cibernético sofrido pela Estônia que afetou parte dos serviços administrativos, bancários e de mídia do país. Outra medida adotada pela Estônia foi a abertura, em 2018, em Luxemburgo, da primeira “Embaixada de dados” do mundo. Trata-se de uma extensão do Governo estoniano que permite a salvaguarda de dados

como registros fundiários, históricos médicos e declarações de imposto fora do seu território. Tal expediente busca garantir a continuidade do país, em caso de invasão, ocupação ou desastre natural.

A eleição do presidente Donald Trump aumentou as incertezas, especialmente após críticas norte-americanas sobre os baixos níveis de gastos militares dos europeus (ainda que não os países bálticos e Polônia, que cumprem a meta de 2% do PIB para o setor de defesa). Tais críticas levantaram dúvidas locais, pelo menos por algum tempo, sobre o comprometimento da Casa Branca com os princípios de defesa coletiva da OTAN.

Economia

Em termos históricos, a Estônia vinha, desde 1995 (com exceção do ano de 2000), registrando impressionante crescimento do PIB (dois dígitos em 1997 e 2006), entrando em processo de desaceleração econômica em 2007, devido principalmente ao hiperaquecimento da atividade econômica e à contração da demanda interna. Esse impacto intensificou-se ainda mais com a crise econômica global, que atingiu duramente a UE, fazendo com que o país entrasse em recessão em 2008. Naquele ano, o PIB decresceu -3,6%. Em 2009 a queda foi ainda mais drástica (-14,1%).

O país, no entanto, recuperou-se com vigor dos danos causados pela crise. Já em 2010, logrou retomar o crescimento de sua economia, com expansão do PIB da ordem de 3,3%. Em 2011, surpreendeu uma vez mais, com forte aceleração, que atingiu 8,3%. Em 2012, a taxa de expansão voltou a patamar mais próximo ao registrado em outros anos, mas ainda assim considerado alto para os padrões europeus: 3,2%, o mais elevado em toda a zona do euro. Em 2013, o crescimento da Estônia viu-se prejudicado por incertezas regionais e pelo fraco desempenho da economia russa, e registrou apenas 1,6%. Já em 2014, a economia estoniana logrou reverter o padrão de desaceleração e obteve crescimento de 2,9%, o que corresponde igualmente à média entre os anos de 2015 a 2017, índice elevado para os padrões europeus. A entrada de fundos europeus, utilizados primordialmente em atividades que favorecem a ampliação da economia, tem contribuído para isso, bem como o consumo das famílias, favorecido pela ampliação da demanda externa e pelos aumentos dos salários. A economia do país cresceu 3,9% em 2018, e 4,3% em 2019. O principal setor responsável pelo crescimento foi o de comunicações e informação, seguido de comércio, educação e pesquisa. Em meados de 2019, a indústria e a agricultura também influíram positivamente no crescimento, e apenas o setor energético impactou de maneira negativa. Já os setores de mineração e energia apresentaram declínio no valor agregado, sendo um dos motivos o inverno com temperaturas normalmente acima de zero.

A demanda interna, por sua vez, cresceu no ritmo mais rápido dos últimos 7 anos, impulsionado por aumento de 13,1% nos investimentos, principalmente em construção e transporte. O consumo privado aumentou 3,1%, e a produtividade por trabalhador, 3%. Em 2019, a taxa de desemprego foi de 4,4%. O índice de preços ao consumidor aumentou 2,3% em 2019, principalmente devido ao aumento nos preços de alimentos (3%). Ao mesmo tempo, o salário médio mensal bruto acusou sensível aumento, da ordem de 7,4%, atingindo valor médio de 1.505 dólares.

Com PIB nominal de US\$ 29,9 bilhões, a Estônia é a 97.^a economia do planeta. Em termos per capita PPP, no entanto, o país salta para a 35.^a posição (à frente da Polônia e da Croácia, para citar alguns exemplos). Segundo dados do FMI, sua dívida pública bruta, que tem decrescido ao longo dos últimos anos, correspondeu, em 2019, a invejáveis 8,4% do PIB, a taxa mais baixa da União Europeia; o déficit público foi de 0,3%, enquanto a taxa de inflação registrou 2,28%, e a taxa de desemprego, 4,3%.

No quadro da União Europeia, a economia estoniana teve crescimento dos mais elevados em 2017 (4,9%). Essa taxa, de base setorial ampla, foi acompanhada de ligeiro

incremento da produtividade, da ordem de 2%. O setor industrial, principal setor econômico, ampliou-se em 3,9%. O crescimento mais elevado deu-se na área de extração mineral, com notável índice de 46,1%, o que contribuiu para que o setor de construção acusasse aumento de 17,8%. Outros beneficiados foram os setores de informação e comunicações (15,6%), e de atividades científicas e técnicas (13,9%). Por outro lado, sofreram decréscimo os setores da agricultura, recursos florestais e pesca (-1,1%), imobiliário (-1%) e serviços diversos (-2,1%).

A demanda interna subiu 4,2% naquele ano, ligeiramente menos que o PIB, e o consumo privado, 2%, similar à tendência geral na Europa, tendo sido impulsionado pela aquisição de equipamento de comunicações e vestuários e calçados, com queda, contudo, em itens alimentícios e, principalmente, bebidas alcoólicas e tabaco, devido ao aumento dos respectivos impostos de consumo. De modo geral, o maior incremento no consumo se deu em bens duráveis (6,9%), seguidos de semiduráveis (5,4%) e não duráveis (0,7%). Os gastos com serviços, por sua vez, aumentaram 3,4%.

Os investimentos, após vários anos de declínio, tiveram crescimento significativo (13,1%), abrangendo todas as áreas importantes da economia, como construção e estruturas, equipamento de transporte, maquinário, transporte e estocagem. Concomitantemente, registrou-se grande impulso no índice de confiança empresarial, que não se via desde 2011. Os consumidores, em virtude de crises do passado, têm sido mais cautelosos, mas mesmo eles acusaram maior otimismo com o futuro no ano em questão. Cumpre enfatizar que o setor financeiro local é dominado por bancos suecos, bem posicionados contra riscos, conforme demonstrado pelas avaliações (stress tests) praticados pela Autoridade Bancária Europeia (EBA).

O comércio exterior da Estônia cresceu em paralelo com o crescimento economia geral. As exportações aumentaram 3,5%, e as importações ligeiramente mais, 3,9%, com a área de serviços tornando-se sempre mais importante, notadamente nas áreas de negócios, viagens e transportes. O país tem obtido, ao mesmo tempo, reiterado superávit em sua conta corrente com o exterior, com exceção de 2016 – esse valor foi estimado, por avaliações do mercado, em 57,7 milhões de euros, em maio do corrente ano.

Em seu relatório anual referente a 2017, o Banco da Estônia recorda que o sucesso econômico registrado naquele ano se deveu, em boa medida, à recuperação marcante nos mercados de destino das exportações do país, bem como ao crescimento da renda da população, o que levou as companhias a investirem mais em ativos fixos (ainda que em menor escala que em outros países da Zona Euro). Fatores como baixo desemprego, grande número de postos de trabalho não preenchidos, aumentos salariais e da inflação indicam que o ciclo econômico na Estônia atingiu ponto em que o crescimento é gerado pela demanda, e não pela capacidade de produção das empresas ou aumento da produtividade, o qual progrediu mais rápido em 2017, mas não no nível da década anterior.

Esses bons resultados refletiram-se igualmente nas finanças públicas, e o aumento da arrecadação foi a causa do reduzido déficit orçamentário naquele período. Não obstante, ao realizar gastos maiores do que a arrecadação, o Estado alinhou-se ao setor privado para estimular a economia. Há indicações de que, em vista da expectativa

de menor incremento ao PIB no futuro, as autoridades monetárias pretendam apoiar e estabilizar a economia, principalmente por meio de alívio da carga fiscal, ainda que esta seja notavelmente baixa com relação aos sócios comunitários. Obviamente, como “boa aluna” de Bruxelas, a Estônia levaria em conta, ao fazê-lo, a tendência predominante nessa matéria na União Europeia, mesmo se tendo em conta que na Estônia a supervisão dos agregados financeiros seja mais rígida, principalmente o controle do funcionamento do sistema bancário, considerado aqui a base da estabilidade do país, dado o reduzido peso relativo de sua economia.

Comércio Exterior

Com mercado consumidor limitado e altamente dependente do setor exportador, a Estônia empreende importantes esforços para o incremento e a diversificação de suas vendas externas (concentradas em mercados europeus). Segundo dados da Organização Mundial de Comércio, em 2018, 70% da exportação do país foi composta de produtos manufaturados, 16,8% de produtos agrícolas, 12% combustíveis e produtos de mineração e 0,9% de outros produtos. Também a pauta de importação registrou predominantemente produtos manufaturados (74,6%), bem como 13,2% de produtos agrícolas, 11,1% de combustíveis e derivados de mineração, e 1,1% de outros produtos.

A exportação de serviços atingiu, em 2019, o valor recorde de 7 bilhões de euros (30% transporte, 23 % turismo, 47% outros). Também a importação de serviços atingiu o valor recorde de 5 bilhões de euros (33% transporte, 27% turismo, 40% outros). Durante os 6 últimos anos, pode-se observar aumento de 29% tanto na importação como na exportação de serviços, sendo a UE o principal destino e origem dos mesmos.

Nos últimos dez anos, as exportações de mercadorias da Estônia aumentaram 55%, e alcançaram seu auge em 2018, exportando 14,4 bilhões de euros, e, em 2019, 12 bilhões de euros. O país exporta para 182 países, mas a participação da União Europeia nas exportações totais da Estônia é a mais relevante: em 2019 chegou a ser de 75%.

Em 2019, os principais produtos exportados pela Estônia foram derivados de petróleo refinado (EUR 1,2 bilhão), equipamentos de comunicação (1 bilhão de euros), óleos e alcatrão de carvão (592 milhões de euros), casas pré-fabricadas (427 milhões de euros) e veículos (378 milhões de euros). Os principais destinos das exportações da Estônia, são, como em anos anteriores, com exceção dos Estados Unidos: Finlândia (2,29 bilhões de euros, 16,3%), Suécia (1,58 bilhão de euros, 10,5%), Letônia (1,38 bilhão de euros, 9,09%), Estados Unidos (929 milhões de euros, 6,78%) e Alemanha (904 milhões de euros, 6,3%). O Brasil, com 0,09% de participação na oferta exportável, foi o 53.º mercado para os produtos estonianos; depois da Argentina (0,20%), é o país da América do Sul com maior participação nas exportações estonianas.

Em 2019, as importações da Estônia atingiram EUR 16 bilhões, 1% a menos do que em 2018, e aumentou 55% em dez anos. A Estônia importa de mais de 137 países. Os principais artigos importados pelo país foram produtos de petróleo refinado (1,4 bilhões de euros), veículos (893 milhões de euros), óleos e alcatrão de carvão (592 milhões de euros), equipamentos de comunicação (562 milhões de euros), e medicamentos (412 milhões de euros). O país importa principalmente da Finlândia (2

bilhões de euros, 12,6%), da Alemanha (1,69 bilhões de euros, 10,2%), da Lituânia (1,57 bilhões de euros, 10%), da Suécia (1,42 bilhões de euros, 9,4%) e da Rússia (1,41 bilhões de euros, 8,14%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
Séc. IX	Primeira referência histórica à tribo báltica dos estonianos
1208	Estônia é atacada pelos cruzados
1219	Dinamarca conquista Talin
1227	Povos de origem germânica conquistam a Estônia
1343	Levante da Noite de São Jorge: revoltosos estonianos são massacrados pela elite germânica
1481	Invasão pelo Principado de Moscúvia
1561	Guerra da Livônia: Estônia é controlada, a norte, pelos suecos, e a sul, pelos polono-lituanos
1710	Rússia derrota a Suécia na Grande Guerra do Norte
1721	Rússia conquista a Estônia
1889	Início do processo de russificação da Estônia
1917	Governo provisório russo concede autonomia à Estônia
1918	Alemanha ocupa a Estônia; declaração de independência (23/2); invasão pelo Exército Vermelho; início da guerra de independência
1920	Tratado de Tartu sela a vitória estoniana sobre a Rússia (2/2)
1921	Admissão da Estônia à Liga das Nações
1934	Presidente Konstantin Päts desfere golpe de estado e estabelece sistema ditatorial
1939	Navios soviéticos invadem a Estônia
1940	Estônia é ocupada pela URSS (16/6); proclamada a República Socialista Soviética da Estônia (21/7)
1941	Deportação em massa de estonianos para a Sibéria; Alemanha invade a Estônia (22/6)
1944	Retirada da Alemanha nazista; URSS reocupa a Estônia
1988	Soviete Supremo estoniano adota Declaração sobre a Soberania da Estônia (16/11)
1991	Restauração da independência estoniana (20/8)

1994	Retirada das tropas russas
2004	Admissão na União Europeia e na OTAN
2011	Adoção do Euro

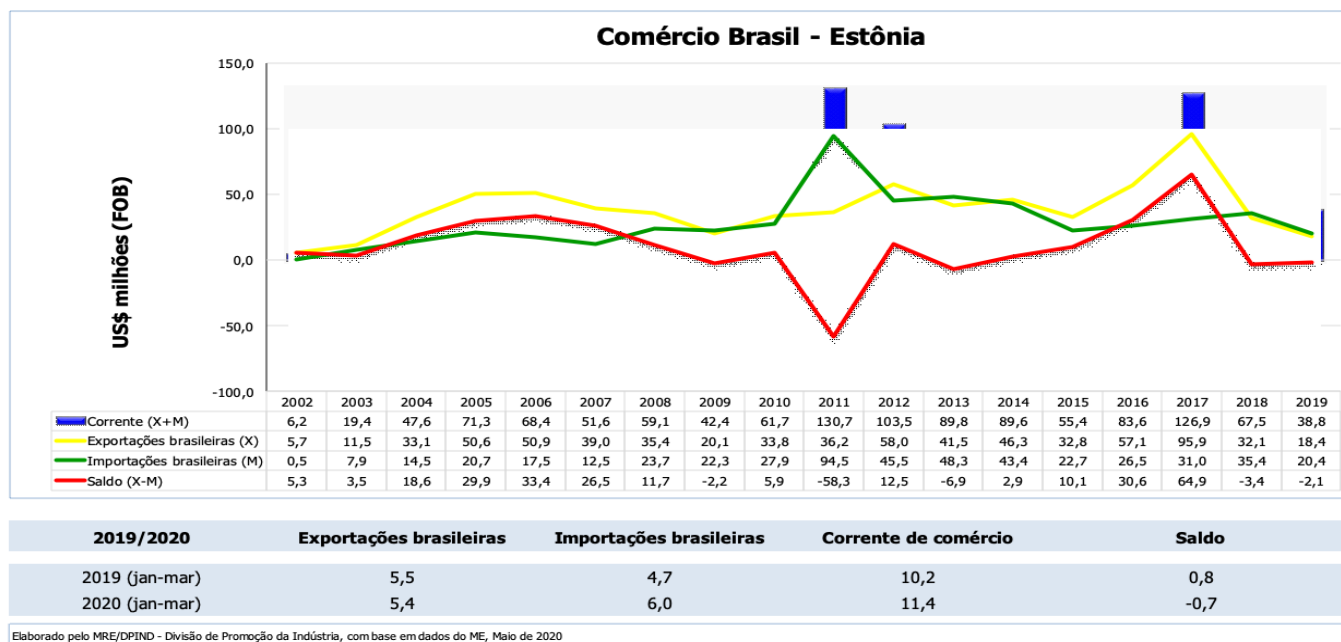
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1921	Brasil reconhece a independência da Estônia (5/12)
1932	Celebração de Acordo Comercial (30/9)
1936	Denúncia do Acordo Comercial (30/4)
1961	Presidente Jânio Quadros determina fim das funções de representação da Representação estoniana no Rio de Janeiro, que continuará a exercer funções consulares (11/3)
1991	Brasil reconhece a declaração de reestabelecimento da independência estoniana (4/9); reestabelecimento de relações diplomáticas plenas (16/12)
2000	Celebração dos Acordos de Cooperação na Área de Turismo e de Cooperação Cultural e Educacional (9/11)
2008	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Urmas Paet (15- 16/4)
2010	Visita à Estônia do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim (16- 17/6); criação da Embaixada brasileira residente em Talin (1/9)
2012	Presidente Dilma Rousseff recebe em audiência Ministro Urmas Paet, às margens da Conferência da Parceria para um Governo Aberto (17/4)
2014	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Urmas Paet e inauguração oficial da Embaixada estoniana em Brasília (19/8)

ATO BILATERAL EM VIGOR

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO NO DOU
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Estônia	9/11/2000	24/4/2006	4/7/2006

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

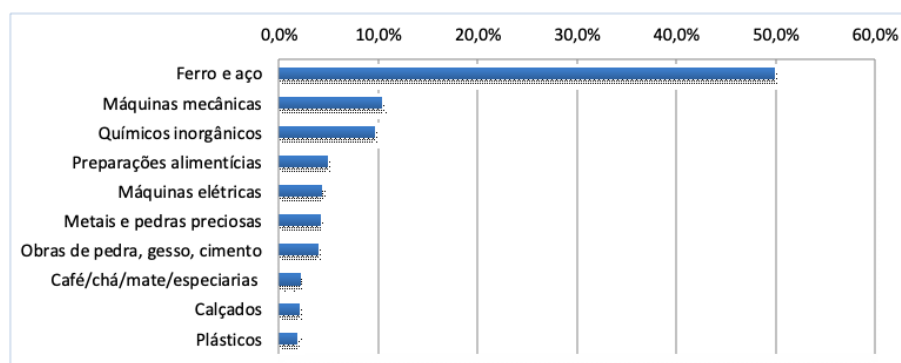


Composição das exportações brasileiras para a Estônia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Ferro e aço	1,2	1,2%	10,9	34,0%	9,2	49,9%
Máquinas mecânicas	1,0	1,1%	2,4	7,6%	1,9	10,4%
Químicos inorgânicos	0,8	0,8%	0,9	2,9%	1,8	9,7%
Preparações alimentícias	3,0	3,2%	2,8	8,6%	0,9	5,0%
Máquinas elétricas	4,5	4,7%	0,7	2,3%	0,8	4,4%
Metais e pedras preciosas	0,2	0,2%	0,9	2,8%	0,8	4,3%
Obras de pedra, gesso, cimento	1,6	1,7%	1,3	4,0%	0,7	4,0%
Café/chá/mate/especiarias	0,4	0,4%	0,6	2,0%	0,4	2,2%
Calçados	0,8	0,9%	1,1	3,4%	0,4	2,2%
Plásticos	0,3	0,3%	0,3	1,0%	0,3	1,8%
Subtotal	13,9	14,5%	22,0	68,7%	17,3	94,0%
Outros	82,1	85,5%	10,0	31,3%	1,1	6,0%
Total	95,9	100,0%	32,1	100,0%	18,4	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019

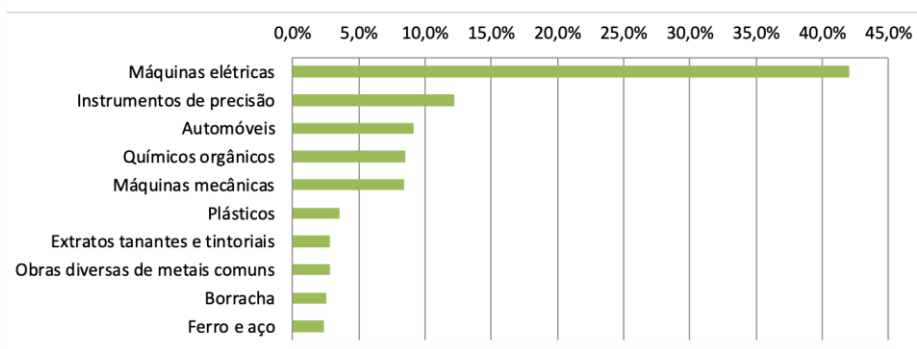


Composição das importações brasileiras originárias da Estônia
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas elétricas	15,9	51,2%	19,1	54,0%	8,6	42,0%
Instrumentos de precisão	2,8	8,9%	3,3	9,3%	2,5	12,2%
Automóveis	4,9	15,9%	4,6	13,0%	1,9	9,2%
Químicos orgânicos	1,1	3,5%	2,1	6,0%	1,7	8,5%
Máquinas mecânicas	1,2	3,7%	1,9	5,3%	1,7	8,5%
Plásticos	1,0	3,1%	1,0	2,9%	0,7	3,6%
Extratos tanantes e tintoriais	0,8	2,7%	0,5	1,5%	0,6	2,8%
Obras diversas de metais comuns	0,2	0,6%	0,6	1,6%	0,6	2,8%
Borracha	0,5	1,6%	0,4	1,2%	0,5	2,6%
Ferro e aço	0,6	1,9%	0,6	1,8%	0,5	2,3%
Subtotal	28,9	93,1%	34,2	96,7%	19,3	94,5%
Outros	2,2	6,9%	1,2	3,3%	1,1	5,5%
Total	31,0	100,0%	35,4	100,0%	20,4	100,0%

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

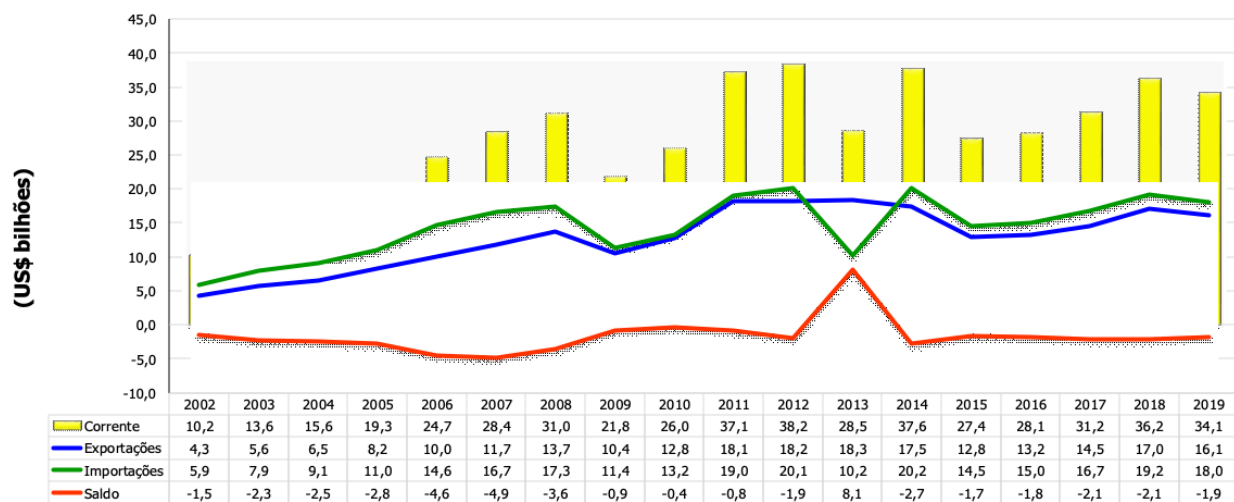
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2020
Exportações					
Ferro e aço	2,7	49,5%	2,6	48,4%	Ferro e aço 48,4%
Químicos inorgânicos	0,1	1,1%	1,0	18,2%	Químicos inorgânicos 18,2%
Obras de pedra, gesso, cimento	0,1	1,0%	0,4	7,8%	Obras de pedra, gesso, cimento 7,8%
Calçados	0,4	7,1%	0,3	5,1%	Calçados 5,1%
Combustíveis	0,5	9,6%	0,2	4,3%	Combustíveis 4,3%
Metais e pedras preciosas	0,3	5,5%	0,1	2,4%	Metais e pedras preciosas 2,4%
Plásticos	0,1	1,2%	0,1	2,3%	Plásticos 2,3%
Máquinas elétricas	0,2	3,0%	0,1	2,1%	Máquinas elétricas 2,1%
Café/chá/mate/especiarias	0,1	2,1%	0,1	1,5%	Café/chá/mate/especiarias 1,5%
Desperdícios das inds alimentares	0,0	0,0%	0,1	1,4%	Desperdícios das inds alimentares 1,4%
Subtotal	4,4	80,1%	5,0	93,4%	
Outros	1,1	19,9%	0,4	6,6%	
Total	5,5	100,0%	5,4	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 2 0 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2020
Importações					
Máquinas elétricas	1,5	32,1%	1,8	30,3%	Máquinas elétricas 30,3%
Máquinas mecânicas	0,2	4,5%	1,5	24,6%	Máquinas mecânicas 24,6%
Químicos orgânicos	0,5	11,1%	1,1	17,6%	Químicos orgânicos 17,6%
Instrumentos de precisão	0,5	9,8%	0,6	9,7%	Instrumentos de precisão 9,7%
Obras diversas de metais comuns	0,2	4,9%	0,2	3,2%	Obras diversas de metais comuns 3,2%
Plásticos	0,2	4,4%	0,2	2,6%	Plásticos 2,6%
Automóveis	1,0	21,3%	0,1	2,1%	Automóveis 2,1%
Alumínio	0,0	0,0%	0,1	1,9%	Alumínio 1,9%
Pastas de madeira	0,0	0,0%	0,1	1,4%	Pastas de madeira 1,4%
Preparações de cereais	0,0	0,0%	0,1	1,0%	Preparações de cereais 1,0%
Subtotal	4,2	88,1%	5,7	94,5%	
Outros produtos	0,6	11,9%	0,3	5,5%	
Total	4,7	100,0%	6,0	100,0%	

Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do ME, Maio de 2020.

Comércio Estônia x Mundo



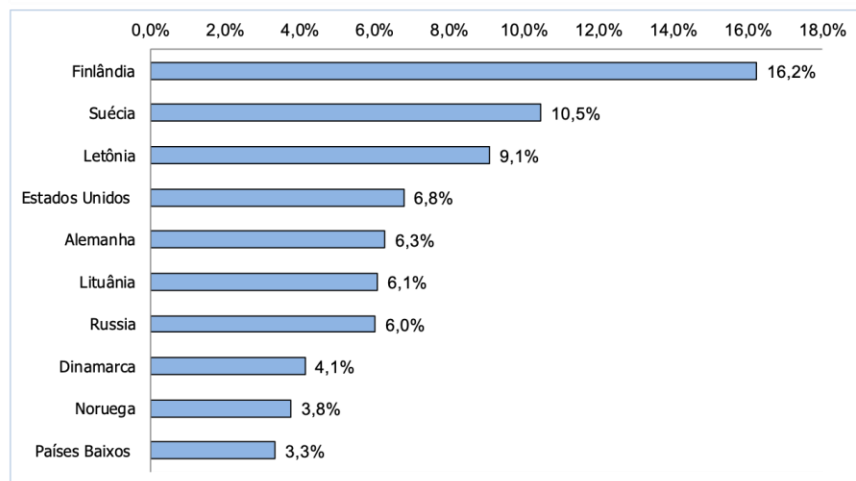
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

Principais destinos das exportações da Estônia
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Finlândia	2,62	16,2%
Suécia	1,69	10,5%
Letônia	1,46	9,1%
Estados Unidos	1,09	6,8%
Alemanha	1,01	6,3%
Lituânia	0,98	6,1%
Rússia	0,97	6,0%
Dinamarca	0,67	4,1%
Noruega	0,61	3,8%
Países Baixos	0,54	3,3%
...		
Brasil (56º lugar)	0,02	0,1%
Subtotal	11,66	72,3%
Outros países	4,46	27,7%
Total	16,13	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

10 principais destinos das exportações

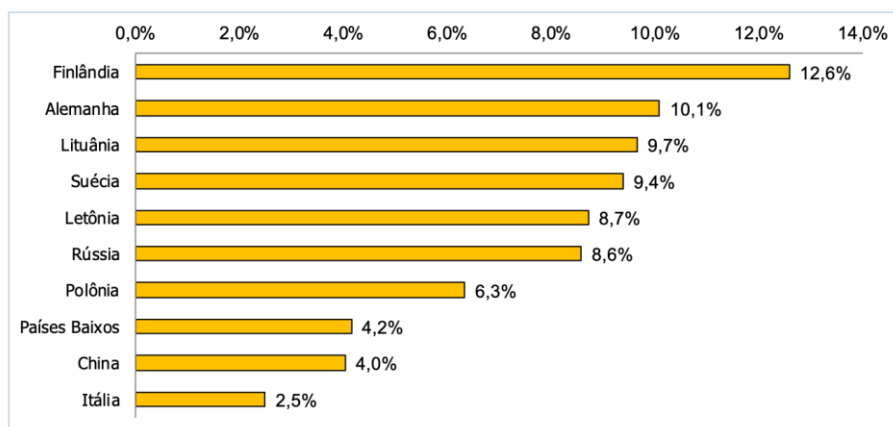


Principais origens das importações da Estônia
US\$ bilhões

Países	2019	Part.% no total
Finlândia	2,27	12,6%
Alemanha	1,82	10,1%
Lituânia	1,74	9,7%
Suécia	1,69	9,4%
Letônia	1,57	8,7%
Rússia	1,55	8,6%
Polônia	1,14	6,3%
Países Baixos	0,75	4,2%
China	0,73	4,0%
Itália	0,45	2,5%
...		
Brasil (41º lugar)	0,02	0,1%
Subtotal	13,73	76,2%
Outros países	4,29	23,8%
Total	18,01	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio 2020.

10 principais origens das importações

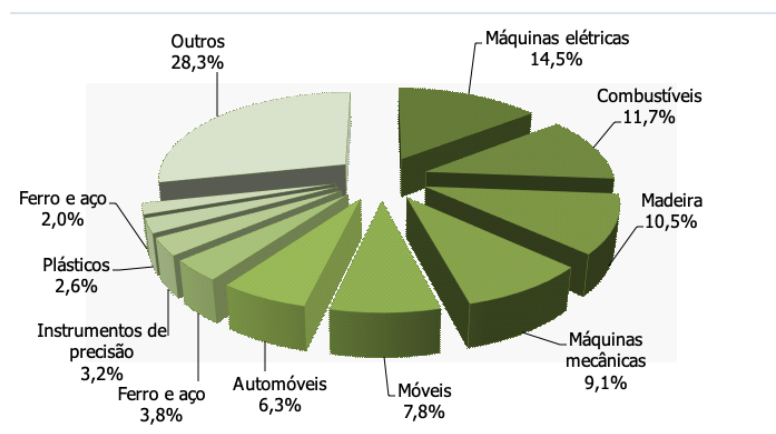


Composição das exportações da Estônia
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Máquinas elétricas	2,34	14,5%
Combustíveis	1,89	11,7%
Madeira	1,70	10,5%
Máquinas mecânicas	1,48	9,1%
Móveis	1,25	7,8%
Automóveis	1,02	6,3%
Ferro e aço	0,62	3,8%
Instrumentos de precisão	0,51	3,2%
Plásticos	0,43	2,6%
Ferro e aço	0,32	2,0%
Subtotal	11,55	71,7%
Outros	4,57	28,3%
Total	16,13	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos exportados

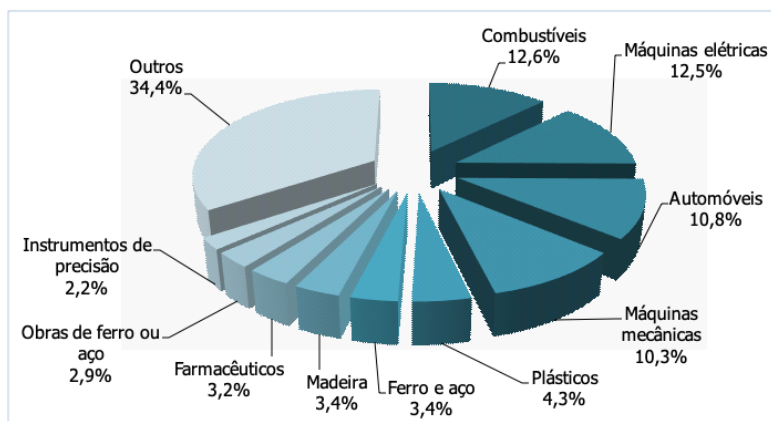


Composição das importações da Estônia
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2019	Part.% no total
Combustíveis	2,28	12,6%
Máquinas elétricas	2,26	12,5%
Automóveis	1,95	10,8%
Máquinas mecânicas	1,86	10,3%
Plásticos	0,77	4,3%
Ferro e aço	0,62	3,4%
Madeira	0,61	3,4%
Farmacêuticos	0,58	3,2%
Obras de ferro ou aço	0,52	2,9%
Instrumentos de precisão	0,39	2,2%
Subtotal	11,82	65,6%
Outros	6,19	34,4%
Total	18,01	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Maio de 2020

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Estônia

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	3,87%	3,00%	2,90%	2,80%
PIB nominal (US\$ bilhões)	30,31	31,03	33,24	35,42
PIB nominal "per capita" (US\$)	22.990	23.514	25.176	26.827
População (milhões habitantes)	1,32	1,32	1,32	1,32
Desemprego (%)	5,41%	4,69%	3,47%	3,86%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,32%	3,00%	2,80%	2,60%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,74%	1,46%	1,12%	0,89%
Dívida externa (US\$ bilhões)	n.d	n.d	n.d	n.d
Câmbio (Ps / US\$) ⁽²⁾	0,89	0,91	0,89	0,86

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report Maio 2020

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

